



MOHIUA EM ALTO MOLÓCUÈ

Partos à luz de telemóvel



Transportar doentes para hospitais de referência ainda é problemático em algumas zonas da Zambézia

JOCAS ACHAR

MULHERES residentes na localidade de Mohiua, distrito de Alto Molócuè, na Zambézia, queixam-se da falta de iluminação na maternidade do único centro de saúde, o que leva o pessoal da Saúde a recorrer ao uso de lanternas de telemóveis para assistir os partos.

O problema foi despoletado há dias pelas mulheres desta localidade do interior do distrito durante uma reunião popular orientado pelo governador da Zambézia, Abdul Razak, no contexto da governação aberta.

Todavia, o centro de saú-

de tem um painel solar, mas que funciona deficientemente, ou seja, não conserva carga durante a noite, o que coloca constrangimentos aos enfermeiros que assistem os partos no período nocturno. Depois desta denúncia, a nossa Reportagem conversou com algumas mulheres e enfermeiros no Centro de Saúde de Mohiua e todos confirmaram situações que não dignificam a saúde da mulher. Em consequência disso, as mulheres, em particular, pediram melhores condições de iluminação e afectação de enfermeiras de Saúde Materno-Infantil (SMI) para não serem assistidos por homens.

Rosária Mário, jovem mãe, diz que o parto do seu segun-

do filho foi assistido por um enfermeiro e, como a maternidade não tinha iluminação, recorreu-se à lanterna de telemóvel e velas. Para a nossa entrevistada, há necessidade urgente de o Governo garantir a iluminação e ainda colocar enfermeiras, porque sempre que as mulheres são assistidas por um homem há problema no ambiente familiar, uma vez que os esposos não acolhem com agrado essa assistência.

A nossa entrevistada afirmou ainda que Mohiua dista noventa quilómetros da vila-sede distrital de Alto Molócuè e a evacuação de emergência leva as mulheres a não suportarem as dores, para além de que a estrada está em péssimas

condições.

“As mulheres precisam de cuidados mais humanizados e deve-se valorizar a vida da mulher e do bebé que vai nascer”, disse Rosária Mário.

Jacinta Miguel, outra mulher que conversou com a nossa Reportagem, queixou-se do mesmo problema e disse que as mulheres grávidas passam por dificuldades no momento do parto, devido à falta de condições, principalmente a noite. Para além disso, segundo a nossa fonte, por razões culturais muitas mulheres assistidas por enfermeiros são depois rejeitadas pelos esposos, pelo facto de terem-se exposto a indivíduo estranho, quando a vida íntima da mulher é apenas

reservada ao marido.

Entretanto, o chefe da unidade sanitária, Agostinho Cutiro, confirmou todas as preocupações levantadas. No que respeita ao painel solar, disse que foi equacionada a sua substituição. Explicou que depois das 12.00 horas o painel não conserva mais carga, o que leva os funcionários a recorrerem a lanternas de telemóveis como uma das alternativas disponíveis para salvar a vida da mãe e do bebé.

O Centro de Saúde de Mohiua assiste, por mês, 240 a 245 partos. Esta localidade tem 59 mil habitantes, dos quais, oitenta por cento são mulheres em idade fértil.

Para responder ao pedido de as parturientes serem assistidas por enfermeiras, o chefe da unidade sanitária disse que são necessárias três enfermeiras do SMI para responder à demanda e questões socio-culturais, porque na tradição local uma mulher parturiente não pode ser assistidas por um homem. Agostinho Cutiro disse que foram realizadas várias campanhas para sensibilizar aos homens que assim pensam, mas que a mudança de mentalidade está difícil.

Sobre o assunto, Abdul Razak disse que o Governo está a formar mais enfermeiras e este ano serão admitidas 300, que serão colocadas nos distritos para responder às necessidades. Em relação às condições de iluminação, o governante afirmou que o Executivo está a mobilizar recursos públicos e de parceiros para melhorar as condições não só de Mohiua, como também de outras localidades que eventualmente enfrentam o mesmo problema.